



Com quantos gigabytes se faz um magistrado?

Magistrados usam redes sociais e aplicativos para transpor fronteiras e acabar com o mito do juiz distante

**Christine Matos e
Maria Lúcia Agostinho**

“Um passo à frente... e você não está mais no mesmo lugar”, diria o cantor e compositor pernambucano Chico Science, falecido em 1997, emblema do Manguebeat. Trazendo para os dias atuais, esse passo à frente não precisa mais ser físico. Agora, um toque na tela nos leva a um mundo sem fronteiras, uma rede na qual histórias

e ideias se transformam em conteúdos compartilhados, independentemente de barreiras geográficas. No meio virtual, qualquer um pode ser autor e formador de opinião.

O crescimento exponencial de novas mídias sociais na internet, que permite o compartilhamento de fotos, vídeos, blogs, entre outras aplicações, promoveu, de fato, uma maior colaboração e intercâmbio de informações em tempo real, sem os entraves da distância física, revelando novos padrões comunicativos, nos quais os públicos assumem as rédeas do



processo de comunicação. Nesse ambiente de grande interação, o contexto comunicacional dos anos 1960, no qual Marshall McLuhan se referia a uma aldeia global, hoje foi superado pelo conceito de sociedade em rede, proposto pelo sociólogo espanhol Manuel Castells.

Essa nova forma de sociedade em rede parece por fim à geografia. As novas tecnologias de informação e comunicação permitiram uma mobilidade conectada, na qual é possível trabalhar, falar, se divertir e até namorar a partir de qualquer lugar. Formaram-se redes colaborativas e de afinidades. As mídias sociais estão conseguindo mobilizar pessoas, conhecidas e desconhecidas. Como diria Castells, “pela primeira vez, há uma capacidade de comunicação maciça, não mediados pelos meios de comunicação de massa”.

Embora o Facebook tenha mais de 67 milhões de usuários no Brasil, a rede social, preferência nacional, utilizada mais por quem quer se comunicar com amigos e familiares, parece não agradar muito aos magistrados do Tribunal Regional Federal da 5ª Região – TRF5. O desembargador federal Marcelo Navarro é um dos que não usa o Face, como carinhosamente apelidado pelos usuários. Seria pela alta exposição provocada pelo Facebook? Ele garante que não, mas revela: “não gosto de ser ‘cutucado” - uma das ações possíveis no Facebook, quando se quer chamar a atenção de alguém.

Já na Justiça Federal, o Facebook é visto com mais simpatia. “É a rede social que utilizo no dia a

dia. É onde colho informações, participo de debates, divirto-me com piadas e gozações, divulgo notícias da Justiça Federal, aprecio vídeos e imagens compartilhadas, mantenho contato com amigos que estão distantes. Lá (Facebook), tento balancear o lado pessoal com o profissional, adotando um tom mais casual, descontraído mesmo, mas sem perder de vista os cuidados que o magistrado deve ter ao expressar sua opinião em público”, enfatizou o diretor do Foro da Seção Judiciária do Ceará, juiz federal Leonardo Resende Martins.

O magistrado acrescentou, ainda, que acha importante que as pessoas enxerguem o juiz como um cidadão que participa ativamente da comunidade, opinando sobre temas relevantes, contribuindo para o engrandecimento da cultura e não se furtando de prestar contas sobre seu trabalho. “Se bem utilizadas, dentro da moderação que caracteriza a judicatura, as redes sociais podem funcionar como poderoso instrumento de superação do mito do juiz distante, isolado e alheio à realidade, passando a revelar um Poder Judiciário mais acessível, dinâmico e arejado”, opinou Leonardo Resende Martins.

Armei minha rede!

O desembargador federal Marcelo Navarro está sempre conectado, principalmente para estar atualizado com o que está acontecendo no Brasil e no mundo, mas a sua preferência é o microblog Twitter. Segundo dados da pesquisa da Hi-Mídia, empresa

especializada em mídia online, Marcelo Navarro está entre os 17% de nordestinos que estão em busca de atualização com notícias e acontecimentos. Ele não faz parte dos 55% que são considerados expectadores, ou seja, não produzem conteúdo. O magistrado acompanha vários perfis de notícias e sobre Direito,

antes mesmo que sejam editados os informativos. Ao seguir alguns perfis de sites jurídicos, como o ConJur e o Migalhas, recebo artigos interessantes, matérias acerca de temas relevantes que estão em discussão, e assim por diante. Uma outra coisa interessante é usar leitores eletrônicos para receber e analisar listas

de julgamento. É possível destacar passagens que se deseja debater, fazer notas, e todo esse material fica salvo num arquivo organizado, o que facilita bastante o trabalho no momento da sessão. Além do que, é mais prático levar tudo no tablet, em vez de ficar carregando a papelada para lá e para cá. E a possibilidade de ler, no mesmo aparelho, livros jurídicos em edição eletrônica é muito cômoda. Inclusive, adquirir, por exemplo, um



em busca de novidades na área jurídica. Pelo Twitter, partilha informações, a exemplo de decisões do TRF5, além de entrar em contato com amigos. Marcelo Navarro divulgou pelo microblog, em primeira mão, o nome do mais novo desembargador federal do TRF5, Fernando Braga, nomeado pela presidente Dilma Rousseff, no dia 15 de abril deste ano. O microblog divide opiniões. “Uso pouco o Twitter. Sou muito prolixo para apenas 140 caracteres! (risos)”, confessou o juiz federal Leonardo Resende Martins.

“Ao seguir o perfil do Supremo Tribunal Federal (STF) no Twitter, eu recebo todas as decisões novas,

lançamento numa livraria estrangeira, baixar o texto e já poder lê-lo de imediato, sem a demora e os custos do frete”, destacou Marcelo Navarro.

Atento às novidades na área de Tecnologia da Informação (TI), Navarro utiliza diversos aplicativos (apps) no seu dia a dia, a exemplo do WhatsApp, um comunicador instantâneo que vem crescendo em número de adeptos e, no TRF5, tem facilitado a comunicação entre os magistrados. Os desembargadores Paulo Roberto de Oliveira Lima, Rogério Fialho e Luiz Alberto Gurgel se juntam à Navarro no grupo que troca mensagens pelo app. “Os outros aplicativos

Para Ivan Lira, o Instagram cumpre o provérbio chinês, segundo o qual uma imagem vale por mil palavras

“No Twitter, pratico a filosofia da assimetria da rede: não sigo todas as pessoas que me seguem, mas também não fico magoado por seguir alguém

que não me segue. Sigo menos de 80 pessoas e tenho mais de 4 mil seguidores”, revelou o juiz federal Ivan Lira. O magistrado da Justiça Federal no Rio Grande do Norte também é adepto do WhatsApp e do Facebook. Esse último com moderação, segundo ele, por falta de tempo. “O Instagram cumpre o provérbio chinês, segundo o qual uma imagem vale por mil palavras. Por ser predominantemente dedicado à arte da fotografia, tem uso mais restrito no universo das atividades forenses, diversamente do que ocorre com o Twitter, por exemplo. A propósito, já fiz muitas comunicações processuais pelo Twitter, mesmo sabendo da informalidade e da provisoriedade das mesmas. Certa vez, determinei que fosse feita a juntada de certo documento a um processo e imediatamente

postei no Twitter o resumo do despacho para os advogados das partes, o que abreviou muito o cumprimento da ordem”, confessou Lira. ■

Leonardo Resende aposta no uso do WhatsApp para tornar a comunicação mais ágil entre os colegas da JFCE



que uso são específicos. Alguns de leitura e música, outros para trabalho, que permitem ler e editar documentos, como o DocsToGo, outros para orientação, como o GoogleMaps”, confidenciou Navarro.

Embora conheça outras redes sociais, Paulo Roberto de Oliveira Lima diz que esse tipo de instrumento cria afazeres e relações de que não tem como dar conta. “O que eu mais gosto é essa simulação de conversas pessoais e reais”, disse o magistrado, referindo-se à sua participação no grupo do WhatsApp. “As redes sociais, hoje, são as calçadas de outrora”, acrescentou.

Dos aplicativos mais conhecidos, o WhatsApp tem muitos adeptos na Justiça Federal. “São vários os juízes federais no Ceará que utilizam o WhatsApp, um instrumento muito rápido e eficiente de troca de mensagens. Formamos, inclusive, um grupo com mais de trinta magistrados, o que tornou bem mais ágil a comunicação entre os colegas e ampliou o clima de harmonia e cooperação”, revelou o juiz federal Leonardo Resende Martins.

